

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire



Paulo Freire não faz pose de star diante das homenagens, mas admite que fica magoado com as críticas agressivas

O povo como personagem

■ **Pedagogia da esperança — um reencontro com a Pedagogia do oprimido**, de Paulo Freire. Paz e Terra, 246 páginas, Cr\$ 180.000

Cristovam Buarque

Há livro que é importante para quem o lê, outros são importantes mesmo para aqueles que nunca o leram, nem dele têm conhecimento. Como são os livros dos grandes pensadores, que fazem a maneira das pessoas pensarem, sem que elas saibam. *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire, é um destes raros livros que fazem as pessoas, mesmo quando elas não sabem.

Em todo o mundo, mesmo sem conhecer *Pedagogia do oprimido*, milhões de pessoas foram alfabetizadas, frequentaram escolas, educam seus filhos, pensam educação da maneira como Paulo

Cristovam Buarque, ex-reitor da UnB, é autor de A revolução na esquerda e a invenção do Brasil

Freire filosofou, sistematizou, sintetizou e praticou, nas últimas três décadas. Por isto, ele faz parte de um número reduzido, não mais do que cinco intelectuais brasileiros mais conhecidos no mundo, e de um número menor, talvez só ele e Celso Furtado, de intelectuais brasileiros que influenciaram o pensamento de uma parte do mundo.

Felizmente, Celso Furtado vem mostrando com seus três livros de memórias, como foi a gênese do seu pensamento. Agora, Paulo Freire, com o *Pedagogia da esperança* também nos presta contas.

Numa forma maravilhosamente freiriana.

Primeiro, pela qualidade de falar com as pessoas, na linguagem das pessoas. *Pedagogia da esperança* não é um livro, é uma conversa. A impressão não é de se estar lendo, mas ouvindo Paulo Freire conversar, debaixo de

uma grande árvore, em qualquer lugar do Terceiro Mundo, em Recife, na África ou na Ásia.

Segundo, porque o livro tem um personagem central: o povo oprimido, excluído, deserdado. Mas não o povo como categoria, como os sociólogos tratam com a neutralidade científica. Em Paulo Freire, o povo é gente, tem cara, tem o que dizer com suas próprias palavras, tem nome. *Pedagogia da esperança* é um livro sobre gente do povo, em torno do qual foi gerada uma idéia, um compromisso e um livro chamado *Pedagogia do oprimido*, sobre o qual foi escrito agora um novo livro.

Pedagogia da esperança conta a história da gestação de um livro em torno à gente do povo, através de conversas, práticas, viagens e um sem número de colaboradores que Paulo Freire lista com todo rigor. Acho que ele gostaria de saber que o leitor ou-



A experiência com a campanha de alfabetização da Guiné Bissau após a independência foi especialmente rica

"O que não é possível (...) é o desrespeito ao saber de senso comum; o que não é possível é tentar superá-lo sem, partindo dele, passar por ele.

Desafiar os educandos com relação ao que lhe parece o seu acerto é um dever da educadora ou do educador progressista. Que educador seria eu se não me sentisse movido por forte impulso que me faz buscar, sem mentir, argumentos convincentes na defesa dos sonhos por que luto? Na defesa da razão de ser da esperança com que atuo como educador.

O que não é lícito fazer é esconder verdades, negar informações, impor princípios, castrar a liberdade do educando ou puni-lo, não importa como, porque não aceite, por várias razões, o meu discurso. Porque recuse a minha utopia. Isto sim, me faria tombar incoerentemente, no sectarismo destruidor que critiquei duramente ontem, na *Pedagogia do oprimido*, e critico hoje ao revisita-la, na *Pedagogia da esperança*." (Trecho do livro)